Diário de bordo

Vinte anos!



Roberto Rodrigues*

ESTAMOS COMEMORANDO neste ano de 2013 dois importantes aniversários de vinte anos: o da ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio – e da Agrishow de Ribeirão Preto.

E vale a pena resgatar alguns fatos referentes a estas efemérides.

Durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte, em 1987/88, as diversas entidades representativas do agro brasileiro organizaram-se em uma única plataforma de trabalho conjunto, chamada Frente Ampla da Agropecuária Brasileira, que obteve grandes avanços na nova Constituição.

O êxito da Frente Ampla deveu-se em parte ao fato de ser um organismo informal, sem presidente, sede, estatuto ou orçamento: todos tinham o mesmo grau de poder ou participação. É claro que havia uma direção geral, composta pelos presidentes das três principais organizações do agro – a CNA, a OCB e a SRB – e uma Secretaria Executiva, exercida pelo presidente da OCB. A assessoria técnica da Frente era liderada pelo grande economista rural Alberto Veiga, que, consultando os três presidentes referidos, escreveu a Carta de Princípios da Frente Ampla, um documento de valores e conceitos ainda muito atual, de caráter liberal e democrático.

Findos os trabalhos da Constituinte, a Frente se desfez. Mas, os resultados por ela obtidos, e não só quanto à Constituinte, mas também em batalhas contra o Governo de então nas questões de economia rural, mostraram que uma organização mais formal que juntasse os elos das diferentes cadeias produtivas poderia direcionar os esforços por políticas públicas mais consistentes.

Foi então que, sob a liderança de Ney Bittencourt Araújo, começaram as conversas para a montagem da ABAG. Ney havia visitado o professor Ray Goldberg, em Harvard, que, desde 1975, já conceituara o *agribusiness*. Idealista e realizador, Ney coordenou os esforços de um punhado de líderes setoriais e, em março de 1993, criou a ABAG, sendo eleito seu primeiro presidente.

Dois anos antes, em 1991, outro extraordinário brasileiro, Brasilio Araújo Neto, então presidente da Sociedade Rural do Paraná, visitara a Farm Progress Show, nos Estados Unidos, e se propusera a criar uma Feira Dinâmica nos moldes da americana. Encontrou apoio institucional na SRB e montou, com esforço pessoal, a primeira versão desta feira em sua própria fazenda, em Londrina-PR, em 1992. E, em 1993, repetiu a experiência, desta vez em Uberaba-MG. Ambas as versões tiveram problemas financeiros, mas Brasilio não perdeu a garra.

Secretário da Agricultura de São Paulo de agosto de 1993 a maio de 94, convidei Brasilio para ajudar a montar uma Feira Dinâmica em São Paulo, na área da Estação Experimental de Ribeirão Preto. Mas, para tocar o empreendimento, ficou claro que a Secretaria não tinha recursos, nem a agilidade necessária. Chamamos, então, Ney Bittencourt, ainda nos primórdios da ABAG, e ambos os órgãos – a Secretaria e a ABAG – firmaram um convênio que permitiu a realização da Feira, em parceria com outras entidades de representação, como a ABIMAQ, Anfavea, ANDA, Andef, SRB, AEASP; e cuja primeira edição, em 1994, foi um grande sucesso, infelizmente sem a participação de Brasilio. Surpreendentemente, em 1995, na segunda edição, houve um rotundo fracasso financeiro, até hoje mal explicado, que quase destruiu a feira. Mas, no final de 1995, a ABIMAQ, liderada por Sérgio Magalhães, assumiu a feira e a profissionalizou, modernizando-a e trazendo-a para o que é hoje, já com irmãs poderosas em Cascavel, Não-Me-Toque, Rio Verde (de Goiás) e outras cidades brasileiras.

A Agrishow foi, sem dúvida, um ponto de inflexão na tecnologia agrícola brasileira. Sendo uma feira dinâmica, os produtores rurais podem ver as máquinas trabalhando em competição e adquirir as que mais lhes interessam.

Só ficaram "vivas" as fábricas de máquinas e equipamentos que investiram em tecnologia, e o Brasil rural ficou outro depois da Agrishow.

Portanto, são dois aniversários que precisamos comemorar com muita alegria. ■

*Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e embaixador da FAO para o Ano Internacional do Cooperativismo